

GEF Áreas Privadas

Conservando Biodiversidade em Paisagens Rurais



Monitoramento da Biodiversidade na APA de Pouso Alto

PROJETO GEF ÁREAS PRIVADAS – FASE I

Em 2021, a Funatura foi contratada pelo Projeto GEF Áreas Privadas para desenvolver o Plano de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade na APA de Pouso Alto. O trabalho envolveu o levantamento de dados sobre o ambiente físico, a vegetação e a fauna local, com especial atenção aos Mamíferos Terrestres de Médio e Grande Porte (MTMGP).

Considerando a impossibilidade de abranger toda a biodiversidade da área, optou-se por concentrar o estudo nesse grupo da fauna, que inclui espécies de grande porte e alta mobilidade, muitas delas ameaçadas de extinção e listadas nos catálogos estaduais, nacionais e internacionais de espécies ameaçadas. Esses mamíferos dependem de extensas áreas em bom estado de conservação e são particularmente sensíveis a alterações ambientais, o que os torna excelentes indicadores da qualidade e integridade dos ecossistemas.



Imagem aérea do Jardim de Maytree, Alto Paraíso de Goiás.
Foto: Leonardo Gomes.

O presente Boletim integra a iniciativa do Projeto GEF Áreas Privadas – Conservando Biodiversidade em Paisagens Rurais, coordenado tecnicamente pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), financiado pelo Global Environment Facility (GEF) e implementado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e com a gestão financeira realizada pelo Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS). No Cerrado o Projeto é coexecutado pela Fundação Pró-Natureza – Funatura e tem como área de intervenção a Área de Proteção Ambiental de Pouso Alto localizada na região da Chapada dos Veadeiros.

A Funatura tem ampliado iniciativas e projetos de conservação e monitoramento da biodiversidade na região da Chapada dos Veadeiros, um representativo maciço de remanescentes de vegetação nativa com altos índices de endemismo, espécies raras e ameaçadas. O Eixo do Monitoramento da Biodiversidade liderado pelo Professor Jader Marinho, entrega com o presente documento técnico uma contribuição sobre a biodiversidade de uma região em grande evidência. Desejamos uma boa leitura à comunidade da Chapada dos Veadeiros, à comunidade científica, técnicos e lideranças locais, aos proprietários rurais engajados no esforço de monitoramento e aos demais interessados em nossa biodiversidade.

ESPÉCIES MONITORADAS

O estudo identificou 12 espécies-alvo, entre elas o lobo-guará, tamanduá-bandeira, suçuarana, anta e veado-campeiro, animais emblemáticos do Cerrado e essenciais para o funcionamento da natureza. Dessas, seis espécies foram acompanhadas de forma mais detalhada, por apresentarem maior abundância e facilidade de registro pelas armadilhas fotográficas. As demais continuaram sendo monitoradas, ainda que com menor frequência. Com isso, o Projeto superou a meta do Componente 1.2, que previa o monitoramento de pelo menos 10 espécies ameaçadas de extinção, alcançando o acompanhamento de 12 espécies no total.



Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), registrado por armadilha fotográfica.

Tabela 1. Lista de espécies-alvo indicadas para o monitoramento, atendendo o TDR-GEF-IIS-001/2021.

TAXA	NOME POPULAR	CARACTERÍSTICAS
Ordem CINGULATA		
Família Dasypodidae		
<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra	Maior espécie de tatu vivente, vive em florestas, savanas e áreas abertas. Passa a maior parte do tempo embaixo da terra, em tocas que ela mesma escava, ajudando a movimentar o solo e criar abrigo para outros animais. Alimenta-se principalmente de cupins e formigas, mas também pode comer outros insetos e frutos. As florestas são muito importantes para sua sobrevivência.
Ordem PILOSA		
Família Myrmecophagidae		
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> *	Tamanduá-bandeira	Espécie de grande porte, facilmente reconhecida pela faixa preta com bordas brancas no corpo, focinho longo e cauda peluda. Vive sozinha, exceto durante o cuidado com o filhote ou na reprodução. Pode ser ativa de dia ou à noite, conforme o clima, e se alimenta principalmente de formigas e cupins.



Ordem
CARNIVORA
Família Felidae

<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno	Espécie de felino de pequeno porte, com ampla distribuição, ocorrendo desde a Caatinga semi-árida até florestas úmidas de montanha nos Andes. No Brasil, é registrada em diferentes ambientes, como florestas tropicais, savanas e áreas secas, podendo viver perto de comunidades rurais quando há vegetação nativa e alimento disponível. Prefere locais com maior cobertura de árvores e menor presença humana.
<i>Leopardus braccatus</i>	Gato-palheiro	Tradicionalmente tratado como uma subespécie do gato-palheiro (<i>Leopardus colocolo</i>), mas estudos de morfologia e coloração da pelagem sugerem que seja uma espécie distinta. A espécie é considerada rara, sempre associada a campos e cerrados, mas também utilizando pastagem e outros ambientes alterados pela ação humana. Possui atividade noturna e diurna/crepuscular. Sua dieta é constituída por roedores, aves, lagartos, pequenas serpentes e insetos.
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	Maior felino das Américas e terceiro do mundo, a onça-pintada vive principalmente em florestas tropicais e é fortemente associada a ambientes com água, onde costuma nadar. Possui corpo robusto, mandíbulas muito fortes e pelagem amarelada com manchas escuras, podendo haver indivíduos totalmente pretos. Embora esteja extinta em várias regiões, ainda ocorre do México ao norte da Argentina. Por vezes entra em conflito com atividades humanas, especialmente pela predação de animais domésticos — por isso, é importante comunicar qualquer ocorrência ou conflito aos pesquisadores do Projeto GEF, contribuindo para ações de manejo e convivência com a espécie.
<i>Puma concolor*</i>	Onça-parda	Segundo maior felino do Brasil, a onça-parda ocorre em todos os biomas, vivendo desde florestas até áreas abertas e modificadas, como plantações e pastagens. Adaptável, vem se aproximando de zonas urbanas devido à perda de habitat e à escassez de presas. A caça e os atropelamentos intensificam a redução de suas populações. Em casos de avistamentos ou conflitos, é importante comunicar os pesquisadores do Projeto GEF, auxiliando no monitoramento e na conservação da espécie.



<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Jaguarundi	Felino de porte médio e corpo alongado, com pelagem uniforme que varia entre tons de cinza e vermelho. Vive solitário e é mais ativo durante o dia, caçando pequenos animais. Distribui-se do sul da América do Norte até o norte da Argentina, ocorrendo em quase todo o Brasil.
Família Canidae		
<i>Chrysocyon brachyurus*</i>	Lobo-guará	Maior canídeo da América do Sul, o lobo-guará tem pelagem avermelhada e pernas longas, características marcantes de adaptação ao Cerrado. É solitário, ativo ao entardecer e à noite, e tem dieta variada, incluindo frutos como a lobeira, auxiliando na dispersão de sementes. Ocupa grandes territórios e se comunica por marcações de cheiro e vocalizações.
<i>Lycalopex vetulus*</i>	Raposa-do-campo	A raposa-do-campo ocorre em áreas abertas do Cerrado, preferindo campos com vegetação baixa, como campos limpos e cerrados típicos. Também é registrada em pastagens, áreas agrícolas e plantações de eucalipto e seringueira. Evita regiões alagadas e florestas densas. Tem dieta variada, baseada principalmente em cupins, mas também consome insetos, pequenos vertebrados e frutos.



Macho de onça-pintada (*Phanthera onca*) melânica, registrado por armadilha fotográfica na Fazenda Serrinha.



Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), registrado por armadilha fotográfica.



Anta (*Tapirus terrestris*), registrado por armadilha fotográfica na Fazenda Mingau.



Veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), registrado por armadilha fotográfica.

Speothos venaticus Cachorro-vinagre

O cachorro-vinagre é uma espécie adaptável, encontrada em diferentes ambientes, geralmente próximos a cursos d'água. Habita florestas primárias, de galeria e sazonalmente alagadas, além de áreas de Cerrado, Caatinga, Chaco e até manguezais. Também pode ocorrer em áreas alteradas, como pastagens e fragmentos florestais.

Ordem PERISSODACTYLA

Família Tapiridae

*Tapirus terrestris** Anta

A anta é uma espécie associada a áreas úmidas e florestas tropicais, incluindo várzeas, brejos e campos alagáveis. Depende de ambientes com disponibilidade de água e salinas naturais. Apesar de ocorrer em áreas alteradas, é sensível à perda de habitat e à caça, principais fatores de ameaça à sua sobrevivência.

Ordem ARTIODACTYLA

Família Cervidae

*Ozotoceros bezoarticus** Veado-campeiro

Espécie típica de áreas abertas do Cerrado e campos naturais. A população da Chapada dos Veadeiros é uma das maiores e mais importante no Brasil e no mundo. Símbolo da Chapada, sofreu forte pressão de caça no passado, quando sua carne era apreciada e o couro usado em curtumes.

*Espécies indicadoras

RESULTADOS DAS AMOSTRAGENS

As campanhas de campo registraram (por meio de avistamentos diretos e armadilhas fotográficas) 31 espécies de mamíferos terrestres de médio e grande porte, praticamente o mesmo número previsto pela literatura científica para a região. Esse resultado demonstra que o levantamento foi eficiente e representativo, abrangendo a maior parte da fauna esperada para a APA de Pouso Alto.

Para avaliar a eficiência de inventários como este, os biólogos utilizam as chamadas curvas de acumulação de espécies, que mostram o aumento do número

de espécies (riqueza de espécies) à medida que as observações se acumulam. Quando a curva se estabiliza, isso indica que o levantamento conseguiu registrar a maior parte das espécies existentes na área, exatamente o que ocorreu neste estudo. Esse resultado demonstra que o esforço amostral foi suficiente para abranger praticamente toda a riqueza de mamíferos terrestres de médio e grande porte presentes na APA de Pouso Alto, evidenciando a representatividade dos dados obtidos e a boa integridade ambiental da região, capaz de sustentar elevada diversidade de espécies.

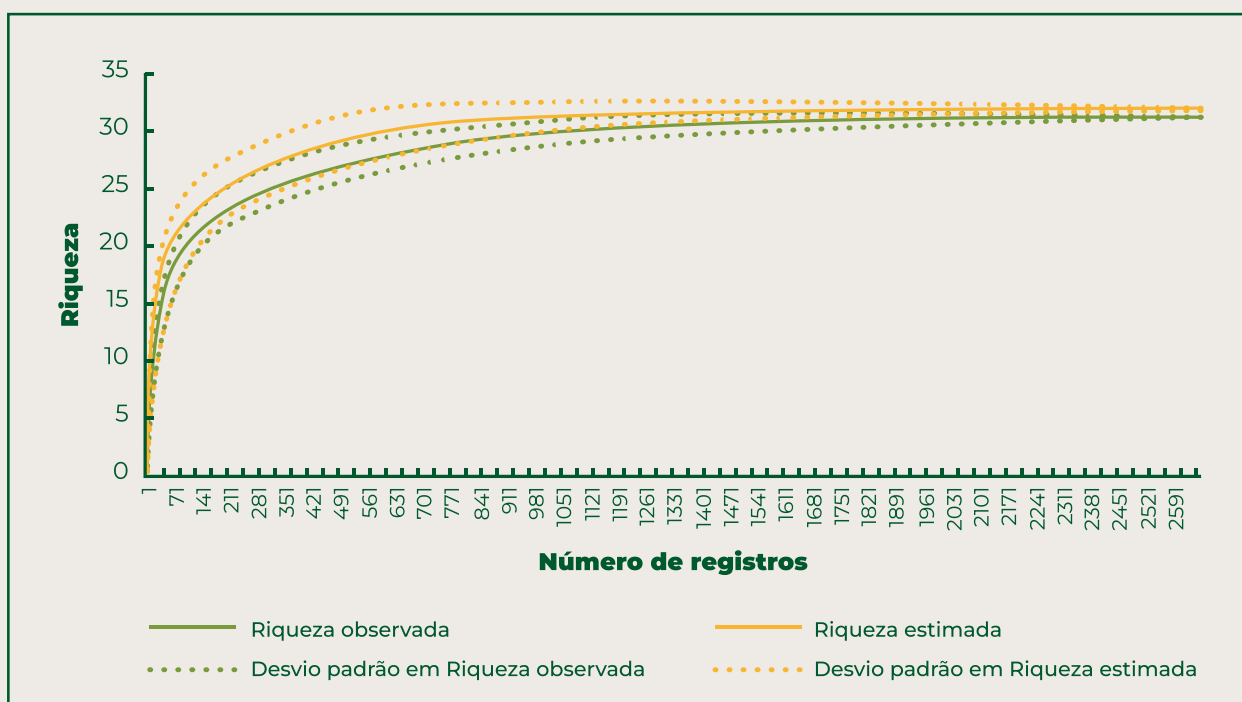


Figura 1. Curvas de acumulação de espécies, geradas em função do número de registros obtidos em campo. A riqueza registrada corresponde à riqueza estimada para a área, confirmando a efetividade da amostragem.

O monitoramento também revelou como as espécies utilizam os diferentes tipos de ambiente, como campos, veredas e matas, ajudando a compreender seus deslocamentos e hábitos. Essas informações orientam estratégias de conservação e planejamento territorial, reforçando a importância das áreas privadas na manutenção da biodiversidade.



Instalação de armadilha fotográfica em pastagem.
Foto: Juliana Bragança.



Figura 2. Uso do habitat, pelas espécies de mamíferos terrestres de médio e grande porte monitorados na APA de Pouso Alto.

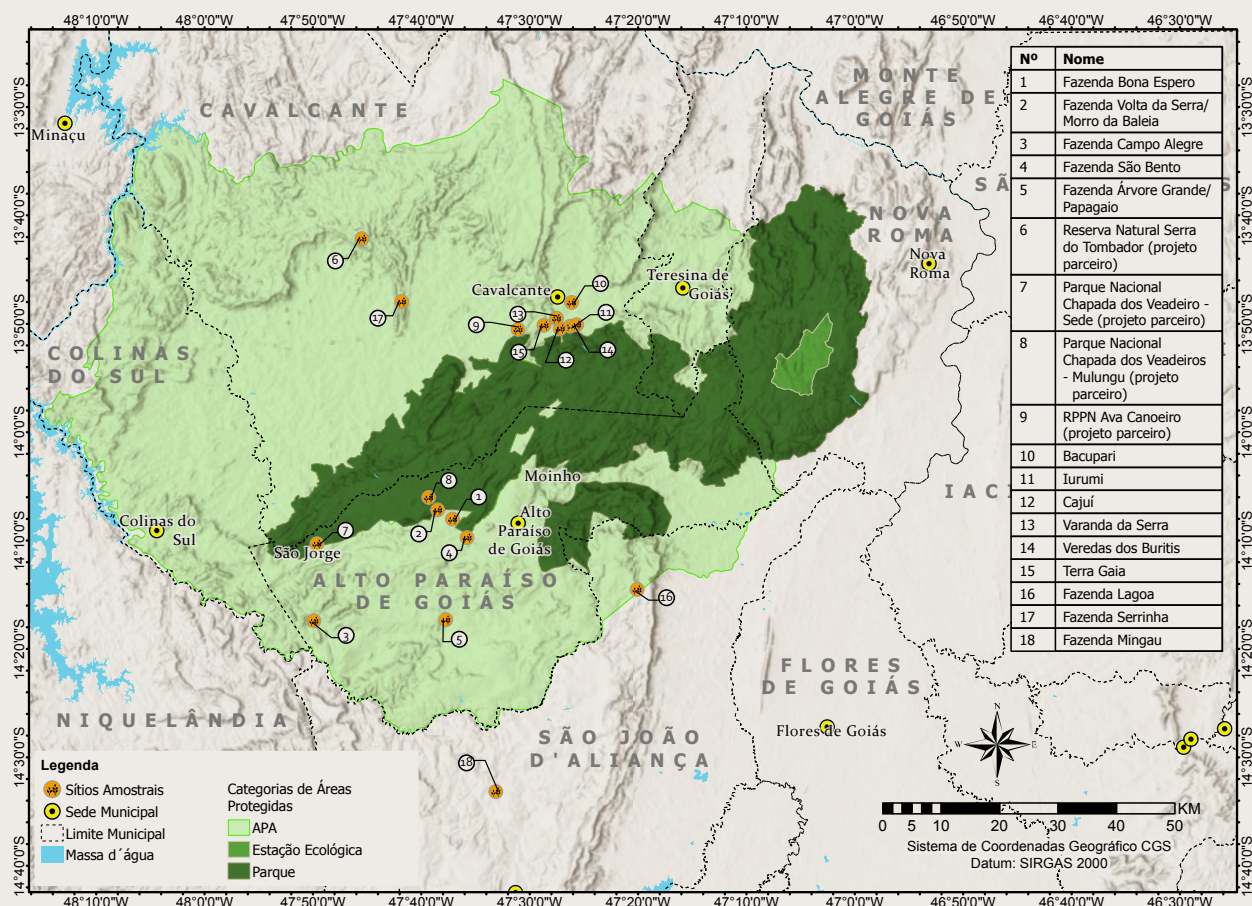


Figura 3. Sítios amostrais e propriedades parceiras na Área de Proteção Ambiental (APA de Pouso Alto).

Nos meses de agosto e setembro de 2025, ocorreu a primeira revisão das armadilhas, etapa acompanhada pela triagem e compilação dos registros obtidos. Nesse mesmo período, deu-se também a ampliação da amostragem da fauna, passando a abranger, além dos mamíferos terrestres de médio e grande porte, outros grupos zoológicos, como aves, répteis, anfíbios, peixes e invertebrados aquáticos, visando uma abordagem mais abrangente da biodiversidade local.



Indivíduo de *Cercosaura olivacea*, registrado na Fazenda Lagoa. Data: 17/09/2025. Foto: Leandro Alves.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fase I do Projeto GEF Áreas Privadas marcou um passo importante no conhecimento sobre a fauna da Área de Proteção Ambiental de Pouso Alto, na região da Chapada dos Veadeiros, no Nordeste Goiano. A partir dela, foi possível estabelecer uma base sólida de informações sobre os MTMGP, grupo reconhecido por seu papel ecológico e por ser um importante indicador da qualidade ambiental. Os resultados revelam um retrato vibrante da biodiversidade local: a presença de 31 espécies de mamíferos terrestres de médio e grande porte, número praticamente equivalente ao estimado pela ciência para toda a região.

A Fase II do Projeto GEF Áreas Privadas consolida a importância das áreas privadas para a conservação da biodiversidade. Essa etapa inclui propriedades com produção agropecuária, o que permite uma análise mais aprofundada do potencial de conservação da biodiversidade mesmo em áreas de uso intensivo.

Com a continuidade do trabalho, o Projeto avança no estudo dos MTMGP e dos outros elementos da fauna e do uso do habitat pelas espécies, tanto em áreas

protegidas quanto em áreas sob intervenção humana. Resultados ainda preliminares de nossas observações com os MTMGP no início da Fase II sugerem que mesmo propriedades com produção intensiva de grãos ou criação de gado podem manter alta riqueza de espécies nativas. Isso reforça a efetividade do esforço amostral e a relevância das áreas parceiras na manutenção da fauna e da biodiversidade como um todo. Uma vez que espécies de mamíferos maiores, como o lobo-guará, a onça-pintada, o tamanduá-bandeira e a anta, que precisam de áreas naturais grandes e bem preservadas, estão presentes, pode-se inferir que espécies de organismos menores e menos exigentes em termos de qualidade do ambiente também estarão bem representados, num 'efeito guarda-chuva'.

Agradecemos aos proprietários que permitem a realização do trabalho, especialmente aos relacionados às áreas listadas no mapa (Figura 3). Reforçamos que o engajamento dos parceiros é exemplo e indica a possibilidade da integração da produção agropecuária com a conservação da biodiversidade, numa área emblemática e representativa do Cerrado do Brasil Central.

Coordenação Geral
Pedro Bruzzi Lion

Assessoria de Coordenação
Juliana Bragança

Eixo Monitoramento
da Biodiversidade
**Jader Marinho e
Leonardo Gomes**

Eixo Agroextrativismo
Sustentável
Gustavo Assis

Eixo Ecoturismo
Alexandrina Alves Silva

Eixo Gestão Territorial
Veronica Theulen

Geoprocessamento
Gustavo Machado

Administração e Finanças
Fernando Mata Grande

Comunicação
Lara Réquia

Design Gráfico
Luana Santa Brígida